

## A análise de domínio como metodologia para auxiliar projetos em competência em informação

**Marianna Zattar**

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Biblioteconomia, Rio de Janeiro, RJ,  
Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3328-3591>  
[mzattar@facc.ufrj.br](mailto:mzattar@facc.ufrj.br)

**Tatiana de Almeida**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em  
Biblioteconomia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1703-0148>  
[tatiana.almeida@unirio.br](mailto:tatiana.almeida@unirio.br)

**Antônio Victor Rodrigues Botão**

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Biblioteconomia, Rio de Janeiro, RJ,  
Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3377-0397>

[antonio.botao@facc.ufrj.br](mailto:antonio.botao@facc.ufrj.br)

### ARTIGOS

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v17.n2.2024.53791>

Recebido/Recibido/Received:2024-02-15

Aceito/Aceptado/Accepted:2024-05-03

Publicado/Publicado/Published:2024-07-31

### Resumo

O artigo explora a análise de domínio como método fundamental para a construção de projetos em competência em informação. Com a crescente disponibilidade de informações em diversos formatos e mídias, tem-se a necessidade de cada vez mais práticas informacionais críticas e éticas na sociedade contemporânea. Nesse contexto, a promoção da competência em informação ganhou destaque como um componente essencial da educação, de modo que seja possível lidar com o vasto e complexo universo de informações. A pesquisa tem por objetivo analisar como a compreensão do domínio afeta a estrutura e a implementação de atividades de informação, bem como a seleção de recursos apropriados para apoiar a promoção da competência em informação. Discute ainda as principais etapas e técnicas envolvidas na análise de domínio e apresenta exemplos práticos de sua aplicação em diferentes contextos. A elaboração de projetos e atividades de competência em informação visam oferecer uma abordagem prática e orientada para a vivência em sociedade, permitindo que as pessoas se engajem em atividades concretas que envolvam a busca, seleção, avaliação, organização e uso de informações relevantes para uma atividade em determinado contexto. Para que esses projetos sejam adequados é fundamental compreender o domínio no qual eles estão inseridos. Sendo assim, a metodologia de análise de domínio surge como uma possibilidade para compreender o contexto, os atores envolvidos, as necessidades e os desafios relacionados a um determinado universo de conhecimento. Ao realizar uma análise aprofundada do domínio, é possível identificar os principais conceitos, termos, fontes de informação, modelos de organização e fluxos de comunicação que caracterizam o universo em questão. Essa compreensão aprofundada do domínio permite uma possibilidade de abordagem mais atenciosa na construção de

projetos de competência em informação, contextualizada e alinhada com as necessidades das pessoas que compõem a comunidade envolvida. Ao incorporar uma análise de domínio como parte integrante da construção de projetos de competência em informação, as pessoas envolvidas podem fornecer uma base sólida para a promoção de práticas informacionais críticas e éticas de modo que seja possível a solidariedade e harmonia nas dinâmicas e nos ambientes informacionais.

**Palavras-Chave:** Competência em informação. Análise de domínio. Método de pesquisa. Informação social.

### **Domain analysis as a methodology to assist information literacy projects**

#### **Abstract**

In this article we will explore domain analysis as a fundamental method for building information literacy projects. With the increasing availability of information in different formats and media, there is a need for increasingly critical and ethical informational practices in contemporary society. In this context, the promotion of information literacy has gained prominence as an essential component of education, so that it is possible to deal with the vast and complex universe of information. The research aims to analyze how domain understanding affects the structure and implementation of information activities, as well as the selection of appropriate resources to support the promotion of information literacy. It also discusses the main steps and techniques involved in domain analysis and presents practical examples of its application in different contexts. The elaboration of information literacy projects and activities aim to offer a practical and oriented approach to living in society, allowing people to engage in concrete activities that involve the search, selection, evaluation, organization and use of relevant information for an activity in a certain context. For these projects to be suitable, it is essential to understand the domain in which they are inserted. Therefore, the domain analysis methodology emerges as a possibility to understand the context, the actors involved, the needs and challenges related to a given field of knowledge. By performing an in-depth analysis of the domain, it is possible to identify the main concepts, terms, information sources, organization models and communication flows that characterize the field in question. This in-depth understanding of the domain allows for a more thoughtful approach in building information literacy projects, contextualized and aligned with the needs of the people who make up the community involved. By incorporating a domain analysis as an integral part of building information literacy projects, those involved can provide a solid foundation for promoting critical and ethical information practices so that solidarity and harmony in information dynamics and environments is possible.

**Keywords:** Information literacy. Domain analysis. Research method. Social information.

### **El análisis de dominio como metodología para ayudas en proyectos de competencia en información**

#### **Resumen**

En este artículo exploraremos el análisis de dominio como un método fundamental para construir proyectos de alfabetización informacional. Con la creciente disponibilidad de información en diferentes formatos y medios, existe la necesidad de prácticas informativas cada vez más críticas y éticas en la sociedad contemporánea. En este contexto, la promoción de la alfabetización informacional ha cobrado protagonismo como componente esencial de la educación, de modo que sea posible abordar el vasto y complejo universo de la información. La investigación tiene como objetivo analizar cómo la comprensión del dominio afecta la estructura y la implementación de las actividades de información, así como la selección de recursos apropiados para apoyar la promoción de la alfabetización informacional. También analiza los principales pasos y técnicas involucradas en el análisis de dominio y presenta ejemplos prácticos de su aplicación en diferentes contextos. La elaboración de proyectos y actividades de alfabetización informacional tiene como objetivo ofrecer un enfoque práctico y orientado a la vida en sociedad, permitiendo a las personas involucrarse en actividades concretas que involucran la búsqueda, selección, evaluación, organización y uso de información relevante para una actividad en un contexto determinado. Para que estos proyectos sean adecuados, es fundamental comprender el dominio en el que se insertan. Por lo tanto, la metodología de análisis de dominio surge como una posibilidad de comprender el contexto, los actores involucrados, las necesidades y desafíos relacionados con un determinado campo de conocimiento. Al realizar un análisis en profundidad del dominio, es posible identificar los principales conceptos, términos, fuentes de información, modelos de organización y flujos de comunicación que caracterizan el campo en cuestión. Esta comprensión profunda del dominio permite un enfoque más reflexivo en la construcción de proyectos de alfabetización informacional, contextualizados y alineados con las necesidades de las personas que componen la comunidad involucrada. Al incorporar un análisis de dominio como parte integral de la construcción de proyectos de

alfabetización informacional, los involucrados pueden proporcionar una base sólida para promover prácticas de información críticas y éticas para que la solidaridad y la armonía en las dinámicas y entornos de la información sean posibles.

**Palabras clave:** Alfabetización informacional. Análisis de dominio. Método de investigación. Información social.

## 1 Introdução

Com a crescente disponibilidade de informações em diversos formatos e mídias, as dinâmicas relacionadas à navegação, avaliação e uso daquilo que se tem acesso e é produzido tornou-se um diferencial fundamental na sociedade contemporânea. Nesse contexto, a promoção da competência em informação ganhou destaque como um componente essencial da educação no âmbito informacional, ora chamada de educação em informação, na formação das pessoas e das comunidades, dando base para que possam lidar com o vasto e complexo universo de informações que os cercam.

A elaboração de projetos e atividades sobre competência em informação visam oferecer uma abordagem prática e orientada para o desenvolvimento dessas habilidades, permitindo que as pessoas se engajem em atividades concretas que envolvam a busca, seleção, avaliação, organização e uso de informações relevantes para um determinado contexto. No entanto, para que esses projetos sejam efetivos, é fundamental compreender o domínio específico no qual eles estão inseridos.

Sendo assim, a metodologia de análise de domínio surge como um método valioso para compreender o contexto, os atores envolvidos, as necessidades e os desafios relacionados a um determinado universo de conhecimento. Ao realizar uma análise aprofundada do domínio, é possível identificar os principais conceitos, termos, fontes de informação, modelos de organização e fluxos de comunicação que caracterizam o universo do conhecimento em questão. Essa compreensão aprofundada do domínio permite uma abordagem mais atenciosa na construção de projetos de competência em informação, garantindo que as atividades e os recursos selecionados sejam relevantes, contextualizados e alinhados com as necessidades dos usuários.

Os anos de 2020 começaram marcados pela pandemia do COVID-19 decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Dentre as principais questões relacionadas à pandemia destaca-se o colapso no sistema de saúde, as buscas para tratamentos e cuidados relacionados à patologia, as pesquisas para que vacinas pudessem ser disponibilizadas. Além da infodemia (OMS), relacionada ao volume de produção e uso informacional sobre o tema, e a desinfodemia (Unesco), relacionada ao volume de desinformação neste contexto. Viu-se nos últimos anos que no âmbito das relações sociais, aconteceram os isolamentos e distanciamentos, o que fizeram

com que as pessoas passassem um tempo maior em casa, tendo, muitas vezes, que se adequarem aos sistemas remotos para atividades do dia a dia.

O distanciamento evidenciou uma virada na forma de produção do conhecimento, agora significativamente em meio remoto, e mostrou dois pontos centrais na educação que hoje é estabelecida. A primeira com relação às formas de organização pessoais para além das fronteiras institucionais e a segunda que evidencia o interesse temático como fundamento para as interações. Além disso, os fenômenos relacionados à desinformação trouxeram a necessidade de práticas informacionais críticas e éticas.

Tais mudanças que aconteceram com uso de tecnologias digitais e com a necessária responsabilidade compartilhada pela veracidade e confiabilidade das informações colocam a formação da comunidade discursiva e a análise de domínio como possibilidade de perspectivas nos estudos da informação, especialmente sob o ponto de vista que considera a informação como construção social.

De acordo com Hjørland (2000), o conhecimento é um processo ativo e interativo, no qual o indivíduo deve selecionar, interpretar e integrar informações para criar um significado pessoal e coerente. O acesso remoto às informações pode ser útil para a aquisição de conhecimento, mas não é suficiente por si só.

A discussão em torno do acesso à informação e da educação em informação faz emergir como proposta neste trabalho um estudo que quer indicar a análise de domínio do conhecimento como possibilidade de metodológica no escopo da competência em informação. Espera-se, com isso, de acordo com Hooks (2020), estabelecer um diálogo com a perspectiva universal das práticas desenvolvidas no âmbito da competência em informação ao ponto de se conectar com a perspectiva de que as práticas educativas não devem ser universais, para assim, indicar que a análise de domínio evidencia a necessidade de que o contexto seja considerado.

Neste artigo, exploraremos a análise de domínio como método fundamental para a construção de projetos sobre competência em informação. Analisaremos como a compreensão do domínio afeta a estrutura e a implementação de atividades de informação, bem como a seleção de recursos apropriados para apoiar o desenvolvimento da competência em informação. Além disso, discutiremos as principais etapas e técnicas envolvidas na análise de domínio, apresentando exemplos práticos de sua aplicação em diferentes contextos educacionais.

## **2 Competência em informação**

As pessoas bibliotecárias já realizam há muitos anos ações e práticas de educação em informação em diferentes de bibliotecas e instituições. A prova disso está nas ações voltadas

para o “treinamento de usuários” e a “apresentação das bibliotecas” como atividade corriqueira. Além disso, guardados os aspectos temporais que influenciam as dinâmicas, tem-se ao longo dos últimos anos ações voltadas para as práticas de competência em informação e de educação em informação, extrapolando os usos de produtos e serviços localizados em determinado ambiente e unidade de informação.

Na literatura do campo de estudos da informação tem-se a noção de *Information Literacy* como referências para as pesquisas e práticas atuais que contemplem a educação em informação. Na língua inglesa, o termo está ligado ao contexto de reformas educacionais americanas, a no relatório "*The Information Service Environment Relationships and Priorities*" (1974) nos Estados Unidos, por Paul G. Zurkowski, então presidente do Information Industry Association, que possuía como meta estabelecer as diretrizes para um programa nacional de preparação e acesso universal à capacidade de um indivíduo usar ferramentas de informação para resolver problemas a partir de processos de aprendizagem (Dudziak, 2003; 2010, Zurkowski, 1974).

E ao longo dos últimos anos diversas instituições desenvolvem e promovem a área. Como é o caso, por exemplo, da *American Library Association* (ALA) quando publica, em 1989, o "*Presidential Committee on Information Literacy: Final Report*"; em 2000, o "*Information Literacy Competency Standards for Higher Education*", e em 2015, publica o *Framework for Information Literacy for Higher Education* (ALA, 1989; 2000; 2015).

No Brasil tem-se como referência da inserção do tema os anos 2000 a partir do artigo "O desenvolvimento de Habilidades Informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede", de Sônia Caregnato (Caregnato, 2000). Tal inserção trouxe uma variedade de traduções e interpretações daquilo que vem a ser a práxis do "*Information Literacy*". Destaca-se, assim, que a preferência pela tradução/ adequação do "*information literacy*" para "competência em informação" remonta a primeira mesa-redonda sobre Competência em Informação, por ocasião do XIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, realizado em Natal, Rio Grande do Norte, em 2004, de acordo com Hatschbach e Olinto (2008). E, em seguida, pela elaboração da "Declaração de Maceió sobre a competência em informação: cenários e tendências" no "Seminário sobre Competência em Informação" realizado em 2011 no XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação em parceria com a Associação Alagoana dos Profissionais em Biblioteconomia. Com o reconhecimento da tradução em nível internacional no documento *Overview of information literacy resources Worldwide* da Unesco (Horton JR, 2014).

Além das publicações, outros documentos foram elaborados ao longo dos anos, assumindo uma significativa contribuição para a comunidade discursiva em torno da temática.

Ocorre que se percebe mudanças paradigmáticas em torno do que vem a ser a competência em informação. Não como superação, e sim como ampliação.

De forma a estabelecer os caminhos teóricos e práticas que se pretende, ressalte-se que, neste texto, a noção de competência em informação refere-se à prática informacional e, por conseguinte, ao conjunto de habilidades e recursos integrados que permite uma pessoa reconhecer quando a informação é necessária e ter capacidade de localizar, avaliar e utilizá-la de modo dialógico, eficaz e ético nas comunidades de aprendizagem (epistêmicas e práticas). Trata-se, deste modo, de um processo contínuo desenvolvido no universo informacional para o aprendizado ao longo da vida, de modo que seja possível ler o mundo a partir de determinado contexto e o contexto a partir do mundo (Zattar, 2017a; 2017b; 2020).

De outro modo, significa dizer que abrange as experiências solidárias e coletivas vivenciadas nas dinâmicas de aprendizagem que acontecem em diferentes contextos e temáticas no curso das atividades da vida. Para isso, enfatiza a importância do acesso à informação, da avaliação e do uso de forma responsável e crítica, sob uma perspectiva que incorpora todos os tipos de formatos, suportes e conteúdos informacionais, nas dimensões da vida pessoal, profissional, educacional e social. Desta forma, o pensamento crítico estimulado pela competência em informação não significa desacreditar em tudo, pelo contrário, significa que devemos distinguir entre opinião e fato (evidência). (ALA, 2000; 2015; Tuominen; Savolainen; Talja, 2005; Zattar, 2017a; 2017b; 2020).

### **3 Análise de domínio do conhecimento**

A análise de domínio é considerada uma unidade básica de investigação no campo de estudos da informação e, como tal, pode ser utilizada como uma metodologia para a organização do conhecimento, principalmente no desenho dos contornos de comunidades específicas (ØROM, 2000; SMIRAGLIA, 2002, 2015). Um domínio do conhecimento se constitui e partilha epistemologia, ontologia e cultura. Assim, a análise de domínio, que é considerada uma referência teórica geral na Ciência da Informação e específica na organização do conhecimento. Desta forma, se apresenta como uma possibilidade nos estudos e práticas do campo da informação (López-Huertas, 2015; Szostak; GNoli; López-Huertas, 2016).

O domínio de conhecimento considera os processos socioculturais da construção da informação, uma vez que parte de um “[...] contexto cultural e social e não apenas causal ou natural” (Morado Nascimento, 2005, p. 52). Assim, um domínio do conhecimento pode ser estudado pela análise de domínio que, enquanto método, incorpora o paradigma social e pode ser vista como uma proposta “[...] para investigar a informação a partir de suas dimensões sociais, históricas e culturais, estabelecendo um contraponto em relação às abordagens do

cognitivismo e àquelas orientadas para a montagem e a operacionalização dos sistemas de informação.” (Marteleto; Carvalho, 2015, p. 584, tradução nossa).

No contexto da Ciência da Informação (CI) e da Organização do Conhecimento (OC), o foco da análise de domínio passa a ser a representação do conteúdo com o intuito de visualizar os aspectos sociais da informação. Para tanto, é levado em consideração o meio que se insere e seu contexto e como isso afeta os sistemas de recuperação da informação. De acordo com Hjørland e Albrechtsen (1995, p. 413, tradução nossa):

“Análise de Domínio é uma abordagem teórica de Ciência da Informação (CI), que afirma que a melhor forma de compreender as informações na Ciência da Informação é estudar as áreas de conhecimento como ‘comunidades de discurso’, que são partes da divisão da sociedade do trabalho. Organização do Conhecimento, estrutura, padrões de cooperação, linguagem e formas de comunicação, sistemas de informação e critérios de relevância são reflexões dos objetos do trabalho dessas comunidades e do seu papel na sociedade. A psicologia, o conhecimento, a necessidade de informação e critérios subjetivos de relevância devem ser vistos nesta perspectiva.”

O conceito de análise de domínio, revelando-se na vertente pragmática da Organização do Conhecimento, surge como uma proposta de ação, tanto teórica quanto metodológica, apresentada por Hjørland e Albrechtsen, no artigo *“Toward a new horizon in information science: domain-analysis”* de 1995. Na pesquisa, os autores destacam um horizonte fértil para os estudos baseados nos domínios do conhecimento, com foco nos grupos de indivíduos inseridos nesses ambientes ou, como eles denominam, nas comunidades discursivas.

A análise de domínio é apontada, na CI, como uma forma eficiente de se entender a informação contida em determinado espaço por meio da observação de conhecimentos, registros e pensamentos existentes numa comunidade discursiva. Hjørland e Albrechtsen (1995, p.400) indicam três paradigmas relacionados a essa metodologia. O primeiro é o paradigma social, que passa pela perspectiva de ciência social para a CI. O segundo é a abordagem funcionalista, que busca entender as funções implícitas e explícitas da informação e comunicação. A terceira é a abordagem filosófica-realística, que busca encontrar as bases para a CI em fatores externos às percepções individualistas e subjetivas dos usuários, contrária ao paradigma cognitivo.

Dito de outro modo, significa que a análise de domínio possibilita a visualização de um processo complexo de produção de conhecimento a partir da contextualização social e histórica da comunidade de discurso (Smiraglia, 2002). Trata-se, portanto, de uma visão oposta às clássicas estruturas universais do conhecimento, pois observa o *locus* discursivo a partir da compreensão da informação como construção social (Hjørland; Albrechtsen, 1995; Moraes; Campos, 2016).

A análise de domínio é um termo de Hjørland e Albrechtsen (1995) que remete a um posicionamento teórico-metodológico na utilização dos estudos dos domínios (especialidades, disciplinas ou comunidades discursivas) como unidades básicas de análise, tendo como característica a oposição à visão que tem o foco nos "usuários" e nos processos de informação de forma generalizada, pois considera o contexto social e cultural de produção (Gnoli; Marino; Rosati, 2006; Tajla, 2005). Assim sendo, quando usada como procedimento para organização do conhecimento (seja para recuperação ou para representação da informação), a análise de domínio deve ser feita com alguma periodicidade para que se possa levar em consideração as dinâmicas mais atuais para o estudo das estruturas de conhecimento, dinâmicas, padrões de linguagem e comunicação e cooperação dos domínios especializados (López-Huertas, 2015; Moraes; Campos, 2016). Sob essa perspectiva, Hjørland (1997) apresenta quatro correntes epistêmicas (empirismo, racionalismo, historicismo, pragmatismo), destacando a visão do historicismo ao considerar os sujeitos (usuários) como seres sociais e culturais a partir de uma visão sociológica-epistemológica.

Para Hjørland e Albrechtsen (1995), não há um único modo de realizar a análise de domínio, mas é a visão sociológica que possibilita essa análise. Para o tratamento metodológico da análise de domínio, o uso das onze abordagens do texto de Hjørland (2002) é predominante, pois engloba desde a formação epistemológica de um domínio até os estudos métricos para sua análise. Os métodos apontados nas onze abordagens tradicionais devem ser levados em consideração para conhecer e analisar um domínio. Hjørland (2002) descreve as abordagens da seguinte forma:

1) Produção de guias de literatura: possibilita a organização de fontes de informação de um determinado domínio dentro de uma perspectiva sistêmica;

2) Construção de classificações especiais e tesouros: permite a organização das estruturas lógicas e dos conceitos, como também as relações semânticas, de sinonímia ou genéricas dentro de um domínio;

3) Indexação e recuperação da informação: focam nas demandas temáticas para permitir acesso à informação relevante, considerando as especificidades de determinado domínio.

4) Estudos empíricos dos usuários: buscam identificar as demandas dos usuários de determinado domínio e seu comportamento informacional, traçando modelos mentais e preferências da comunidade analisada.

5) Estudos bibliométricos: possibilitam conhecer determinada disciplina como também a interdisciplinaridade (cocitações ou citações negativas) e os padrões sociais na comunicação científica.



6) Estudos históricos: consideram que a perspectiva histórica do domínio é essencial para compreender a área. Tais estudos permitem conhecer o desenvolvimento da terminologia, das categorias, dos gêneros e dos sistemas de comunicação.

7) Estudos epistemológicos e críticos: estão intrinsecamente relacionados aos estudos históricos; definem o quadro teórico e metodológico de cada domínio, a trajetória de como foi construído; apresentam os paradigmas do domínio que influenciam nas demandas informacionais e na estrutura dos documentos e das comunicações do domínio analisado; fornecem subsídios para estabelecer diálogos/relações com os demais domínios do conhecimento.

8) Estudos de documentos e gêneros: ressaltam a importância da padronização na redação e apresentação dos documentos, facilitando sua identificação e posterior representação e recuperação, pois são naqueles que os conceitos de determinada área se materializam.

9) Estudos terminológicos, linguagens para propósitos específicos, semântica de bases de dados e análise de discurso: prestam-se à análise de como, no domínio, se nomeiam conceitos, e se organizam palavras, textos e enunciados, segundo critérios semânticos e pragmáticos.

10) Estudos das estruturas e instituições em comunicação científica: abordam o conhecimento dos principais atores e instituições com base na divisão interna de trabalho daquele domínio e a troca de informação entre domínios; fornecem informações para o entendimento das funções de tipos específicos de documentos e serviços de informação, além de auxiliarem na elaboração de obras de referência.

11) Estudos de cognição científica, conhecimento especializado e inteligência artificial: fornecem modelos mentais de um domínio ou métodos para obter conhecimento de modo a produzir sistemas especialistas; subsidiam o usuário na validação do conhecimento produzido.

Segundo Hjørland (2002), as abordagens de análise de domínio não devem ser usadas em separado, elas devem ser combinadas, no mínimo, em duas, para caracterizar e definir um domínio de modo coerente. Dessa forma a metodologia se torna capaz de desvendar o desenvolvimento do conhecimento existente em dada comunidade ou espaço de saberes. Além disso, cada domínio deve ser tratado de forma personalizada condizente a suas peculiaridades e objetos de estudo.

Juntas, essas abordagens – que são métodos já existentes nos estudos da CI e da OC, antes mesmo dos autores consolidarem esse entendimento de abordagens capazes de analisar domínios – podem habilitar os especialistas em informação a realizarem diversas análises e a elaborarem instrumentos muito mais eficazes e consistentes. A utilização dessas abordagens,

como sugerido pelo autor, de forma conjunta, é capaz de enriquecer a análise e a compreensão de um domínio. Tais abordagens formam uma competência única para os profissionais da informação, a partir delas, esses profissionais podem compreender diferentes domínios e se beneficiar deles considerando o ponto de vista da análise de domínio. Porém, para que isso ocorra, os estudiosos não devem tratar os domínios como se eles fossem similares, mas sim considerar suas comunidades discursivas como uma unidade.

Na análise de domínio, “os critérios sobre o que conta como informação são formulados por processos socioculturais e científicos” (Capurro; Hjørland, 2007, p. 192). Assim, as comunidades discursivas podem ser científicas, acadêmicas ou profissionais, e são resultado das interações estabelecidas entre os sujeitos que criam estruturas de informação, necessidades de informação e critérios de relevância na comunidade de discurso e, por conseguinte, no domínio do conhecimento. Seus estudos compreendem as dimensões pragmáticas, institucionais e discursivas, e permitem que seja evidenciada a utilização da informação como processo social construído coletivamente em torno de determinado interesse, objetivo ou necessidade (Hjørland; Albrechtsen, 1995; Hjørland, 1997; 2002a,; Morado Nascimento; Marteleto, 2004; Marteleto; Carvalho, 2015)

#### **4 Análise de domínio como método na prática da competência em informação**

A proposta apresentada neste estudo traz a possibilidade de inserir a análise de domínio como método possível para o desenvolvimento da práxis relacionada à competência em informação.

Para isso, parte da ideia de Tuominen Savolainen e Talja (2005) da competência em informação como uma prática sociotécnica que é desenvolvida no curso da realização de tarefas específicas relacionadas às atividades da vida cotidiana (e do mundo do trabalho) e que deve extrapolar o olhar para o indivíduo de modo que sejam consideradas as interações sociais e os artefatos técnicos em diferentes ambientes e contextos informacionais. Acresce ainda a impossibilidade de se pensar a educação de modo universal e, mais, a necessidade de adequação das práticas educacionais e educativas ao contexto e à comunidade, tal qual indicado por Freire (1997; 2011) e Hooks (2020).

A análise de domínio pode desempenhar um papel fundamental na prática da competência em informação, pois propicia uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias eficazes de busca, avaliação e uso da informação. Ao compreender o domínio de conhecimento em questão, os profissionais da informação são capazes de identificar as fontes de informação relevantes, as palavras-chave apropriadas, os critérios de avaliação e os melhores

métodos de acesso à informação. Isso resulta em uma utilização mais eficiente e eficaz dos recursos de informação disponíveis.

Além disso, a análise de domínio também ajuda a identificar lacunas de informação e áreas que necessitam de desenvolvimento de competências. Ao examinar cuidadosamente o domínio em questão, os profissionais da informação podem identificar as principais questões e tópicos emergentes. Isso permitiria o direcionamento de esforços meio de estratégias que vão desde a aquisição de novas fontes de informação, passando pelo desenvolvimento de serviços especializados e, até mesmo, a colaboração de especialistas no domínio.

A ideia da proposta apresentada não revela uma novidade, mas quer trazer a discussão sobre a temática da competência em informação no âmbito dos estudos sobre organização do conhecimento. Prova disso é o texto de autoria de Li Wang, Christine Bruce e Hilary Hughes cujo objetivo é discutir a aplicação de uma abordagem sociocultural no âmbito da competência em informação é o artigo *“Sociocultural Theories and their Application in Information Literacy Research and Education”*, publicado em 2013 pela Australian Academic & Research Libraries. E de forma mais específica o texto *“Relations entre théories d’apprentissage et compétence sen information”*, publicado por Marianna Zattar em 2022 no livro *“Médiations info-communicationnelles: recherches recentes brésiliennes et françaises”*.

As comunidades se relacionam com os domínios do conhecimento que, de acordo com Biger Hjørland e Hanne Albrechtsen (1995), são contornos de comunidades específicas formadas e formadoras de um conhecimento construído dialeticamente. Trata-se, portanto, de uma proposta que considera a aprendizagem ao longo da vida. Não como um acúmulo, mas como um saber situado e, mais, social, cultural e temporal.

Como método, a análise de domínio de Hjørland e Albrechtsen (1995) sofre diversas críticas em função das dificuldades em delimitar o que vem a ser o grupo ou coletivo. E, assim, cabe ressaltar que justamente por não ser algo fechado e estável é que se deve considerar o contexto, o tempo, a comunidade de forma empírica para que a análise alcance uma visão sociológica-epistemológica no lugar de uma visão subjetiva do usuário. Aqui já não cabem somente as propostas universalistas, pois parte-se do social para o sujeito.

## **5 considerações finais**

As tecnologias de informação e comunicação influenciam e são influenciadas pelas dinâmicas da vida em sociedade, já que grupos se constituem de forma distinta, assim como produzem, selecionam, gerem, preservam e disseminam suas informações e conhecimentos, configurando diversas metodologias e formas de aprendizado.

Não obstante, influenciadas por fatores extremamente relevantes, como uma pandemia global, a qual afetou as atividades sociais nos últimos três anos, influenciando, com destaque aqui neste estudo, a forma como os domínios de conhecimento se organizam e os efeitos que estes provocam no desenvolvimento da competência em informação.

De forma mais pontual verificou-se que a análise de domínio, de acordo com teóricos do campo de estudos da informação, representa uma possibilidade metodológica de desenho e reconhecimento da prática informacional da comunidade ao considerar a perspectiva sociocultural da comunidade e dos sujeitos em determinado contexto.

Um dos benefícios da análise de domínio como método na prática da competência em informação é a sua aplicabilidade em uma ampla gama de contextos. Essa abordagem pode ser utilizada em diferentes universos de conhecimento, como saúde, educação, negócios, ciência e tecnologia, entre outros. Cada domínio possui suas próprias características e demandas específicas de informação, e as abordagens de tal análise possibilita que os profissionais da informação se adaptem a essas peculiaridades.

É importante ressaltar que a análise de domínio, como método na prática da competência em informação, requer habilidades e conhecimentos sólidos por parte dos profissionais da informação. Eles precisam estar familiarizados com tais abordagens, como revisões sistemáticas da literatura, mapeamento de conhecimento, análise bibliométrica, entre outras. Além disso, é essencial que estes profissionais tenham uma compreensão profunda dos princípios da competência em informação e de como aplicá-los em diferentes contextos.

Em resumo, a análise de domínio usado adequadamente como instrumento metodológico para a competência em informação pode desempenhar um papel crucial no acesso, avaliação e utilização eficaz da informação. Ao compreender profundamente o contexto e as necessidades de um determinado domínio, os profissionais da informação podem oferecer serviços e estratégias personalizadas, atendendo de forma mais eficiente às demandas de informação dos usuários. Portanto, a análise de domínio é uma ferramenta essencial para fortalecer a competência em informação e garantir o acesso e uso efetivo da informação em diferentes áreas do conhecimento.

Sendo assim, no presente estudo foi possível visualizar a aplicabilidade da análise de domínio nas práticas e projetos de competência em informação. Desta forma, viu-se a competência em informação como uma prática sociotécnica e, portanto, não universal, que pode ser estudada e planejada a partir da análise de domínio. Tal proposta considerou as especificidades temáticas e pessoais naquilo que se pretende uma aprendizagem ao longo da vida. Não como uma responsabilidade e sim a corresponsabilidade de todas as pessoas interessadas no tema discutido.

## Referências

American Library Association (ALA). Presidential Committee on Information Literacy: **Final Report**. Washington, D.C., 1989.

American Library Association (ALA). Information Literacy Competency Standards for Higher Education. Chicago, 2000.

American Library Association (ALA) ALA **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago, Illinois, 2015.

Capurro, R.; Hjørland, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54/47>>. Acesso em: 15 abr. 2023.»

Caregnato, Sônia Elisa, O desenvolvimento de Habilidades Informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, v. 8, p. 47-55, 2000. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/290478428.pdf> Acesso em: 15 abr.

Dudziak, Elisabeth Adriana. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, v. 15, n.2, p. 1-22, 2010.

Dudziak, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003.

Freire, Paulo. **Alfabetização de adultos e bibliotecas escolares** - uma introdução. In: Freire, Paulo. A importância do ato de ler. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 33-48.

Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997. Prática docente, capítulo 1, p. 23-46.

Gnoli, C.; Marino, V.; Rosati, L. **Organizza relaconoscenza**: dalle biblioteche all'architettura dell'informazione per il Web. Milano: Tecniche Nuove, 2006.

Hatschbach, Maria Helena de Lima; Olinto, Gilda. Competência em Informação: Caminhos Percorridos e Novas Trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 4, n.1, p. 20-34, 2008.

Hjørland, B. Documents, memory institutions, and information science. **Journal of Documentation**, v. 56, p. 27-41, 2000.

Hjørland, B.; Albrechtsen, H. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 46, n. 6, p. 400-425, July 1995.

Hjørland, B. Domain analysis in information science: eleven approaches traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, London, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002.

Hjørland, B. **Information seeking and subject representation: an activity-theoretical approach to Information Science**. New York: Greenwood Press, 1997.

Hooks, Bell. **Ensinando Pensamento Crítico: Sabedoria Prática**. São Paulo: Elefante, 2020.

Horton JR; Forest, W. **Overview of information literacy resources worldwide**. Paris: UNESCO, 2014.

López-Huertas, M. J. Domain analysis for interdisciplinary knowledge domains. **Knowledge Organization**, Wurzburg, v. 42, n. 8, p. 570-580, 2015.

Marteleteo, R. M.; Carvalho, L. S. Health as a knowledge domain and social field: dialogues with Birger Hjørland and Pierre Bourdieu. **Knowledge Organization**, Wurzburg, v. 42, n. 8, p. 581-590, 2015.

Morado Nascimento, D. **A edificação urbana como expressão da prática informacional: análise do campo tectônico de Belo Horizonte**. 194 f. 2005. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2005.

Morado Nascimento, D.; Marteleteo, R. M. A “Informação Construída” nos meandros dos conceitos da Teoria Social de Pierre Bourdieu. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, out. 2004.

Moraes, R. P. T.; Campos, M. L. A. Mapeamento de domínios do conhecimento: uma proposta metodológica. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DE EDUCADORES E PESQUISADORES DE BIBLIOTECONOMIA, ARQUIVOLOGIA, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO DA IBEROAMÉRICA E CARIBE, 10., 2016, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2016.

Ørom, A. Information Science, historical changes and social aspects: a Nordic outlook. **Journal of Documentation**, London, v. 56, n. 1, p. 12-26, Jan. 2000.

Smiraglia, R. P. **Domain Analysis for Knowledge Organization**. New York: Springer, 2015.

Smiraglia, R. P. The progress of theory in knowledge organization. **Library Trends**, Champaign, v. 50, n. 3, p. 330-349, 2002.

Szostak, R.; Gnoli, C.; López-Huertas, M. **Interdisciplinary Knowledge Organization**. Basel: Springer, 2016.

Tajla, S. The domain analytic approach to scholar's information practices. In: Fisher, Karen E.; Erdelez, S.; Mckechnie, L. (Ed.). **Theories of information behavior**. New Jersey: ASIST, 2005. p. 123-127.

Tuominen, K.; Tajla, S.; Savolainen, R. The social constructionist viewpoint on information practices. In: Fisher, K. E.; Erdelez, S.; Mckechnie, L. (Ed.). **Theories of information behavior**. New Jersey: ASIST, 2005. p. 328-333.

Zattar, Marianna. **Médiations info-communicationnelles: recherches récentes brésiliennes et françaises**. In: Couzinet, Viviane; Marteleto, Regina (coord.). Relations entre theories d'apprentissage et competence sen information. Toulouse: Cepadues, 2022. p. 55-70.

Zattar, M. Competência em Informação e desinfodemia no contexto da pandemia de covid-19. **Liinc em Revista**, v. 16, n. 2, p. 1-13, 2020.

Zattar, M. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, v.13, n.2, p. 285-293, 2017a.

Zattar, M. Competência em Mídia e em Informação no ensino em Biblioteconomia: um breve relato de experiência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação - RBBB**, v. 13, n. especial, p. 272-279, 2017b.

Zattar, M. Relations entre theories d'apprentissage et competence sen information. In: Couzinet, V.; Marteleto, R. "**Médiations info-communicationnelles: recherches récentes brésiliennes et françaises**". Cépaduès: Toulouse, 2022.

Zurkowski, Paul G. The Information Service Environment Relationships and Priorities: Related Paper no 5. Washington, D.C.: **National Commission on Libraries and Information Science**, 1974.